

PREFÁCIO

No final de um ano com tantos e novos desafios, em que foi difícil manter rotinas e planos, é com imensa satisfação que a equipa editorial da POLISSEMA lança o n.º 20 da Revista de Letras do ISCAP, num volume marcado pela diversidade, internacionalidade e multilinguismo, com 11 contribuições de 4 tipologias, 4 continentes, 6 países e em 5 línguas.

As letras, neste volume, combinam-se em análises também elas diversificadas, ora mais linguísticas, ora mais literárias, ora mais pragmáticas, resultando num volume que explora de forma muito abrangente a riqueza, variação e complexidade da língua e as mensagens e textos que esta permite (re)construir.

Em “Les Différents Facteurs de Variation Dans la Langue”, Babacar Ndour discute fatores externos à língua que influenciam a variação linguística e o impacto em várias situações de comunicação. Numa análise mais literária, em “Le Château Gothique Comme Métaphore de L’enfermement dans *Anátoma* de Camilo Castelo Branco”, João Pereira explora três dimensões de um conceito que, por outros motivos, marcou o ano de 2020 – o confinamento – metaforicamente representado, no romance, por um castelo gótico. Juliano Sippel traz-nos, em “Linguagem e Tecnologia. Gêneros e Instrumentos”, uma perspetiva inovadora sobre géneros como instrumentos tecnológicos, que são usados pelos falantes para mediar as ações na e pela língua.

De seguida, em “Legal Terminology for Translators: Company Law. A Bilingual Corpus-Driven Project”, Maria do Céu Bastos apresenta um instrumento linguístico – uma base de dados terminológica bilingue (inglês do Reino Unido e português europeu) –, no domínio jurídico, em específico do direito das sociedades, como forma de responder à necessidade de traduzir os tipos societários e documentos de constituição de sociedades, bem como compreender e tomar decisões quanto às estratégias mais adequadas para encontrar equivalentes, numa área complexa e com fortes marcas culturais.

É também sobre cultura, mais especificamente sobre competência intercultural na aprendizagem de alemão como língua estrangeira, de que Marisa Janku e Xhesjana Kërçiku falam em “Zur Rolle der Lehrende als Interkulturelle Vermittler im DaF-Unterricht”, onde apresentam métodos e instrumentos usados por professores para desenvolvimento da competência cultural de aprendentes de alemão e as percepções daqueles sobre a importância da comunicação e competência intercultural no processo de ensino-aprendizagem.

Já no espaço sub-sahariano, Sileymane Diallo discute, em “La Variación Léxica en Pulaar: Causas, Intercomprensión e Implicaciones para el Léxico Especializado”, a variação lexical em três variantes dialectais do Pulaar, a segunda língua mais falada no Senegal, de forma a explorar a sua intercompreensão, nomeadamente ao nível do léxico especializado.

É também sobre diversidade de que trata o último manuscrito da secção **Artigos** desta edição mas, desta feita, na tradução da preposição “ba”, de chinês para português. Através da análise de um corpus bilingue, em “Análise Tradutória da Preposição Chinesa “ba” para o Português com Base num Corpus Paralelo”, Zhihua Hu *et al.* procuram compreender e sintetizar as orientações da tradução daquela preposição para português, com base numa perspectiva sintática e lexical.

Na secção **Estudos**, contamos com “Os Desafios da Tradução Literária: uma Tradução comentada de ‘Miss Clairol’, de Helena María Viramontes”, onde Priscila Campelo *et al.* analisam o ato tradutório do conto, partindo do princípio teórico da noção de tradução livre como um processo essencialmente criativo, destacando as soluções dos problemas encontrados durante a leitura e a tradução de Miss Clairol.

Na secção **Traduções**, Gisela Miranda e Madalena de Jesus apresentam a tradução do “Trilema Político Fundamental da Economia Mundial”, o 9º capítulo de “The Globalization Paradox: Democracy and the Future of the World Economy”, de Dani Rodrik, um capítulo fundamental da obra, com o objetivo de divulgar o pensamento deste proeminente economista junto de falantes de língua portuguesa.

Finalmente, na secção **Recensões**, contamos com duas contribuições: a de João de Mancelos sobre “*My Dark Vanessa*, de Kate Elizabeth Russell”, o romance de estreia da autora norte-americana, com um tema atual e pertinente, sobre o poder maligno da manipulação, o trauma da memória de abusos sexuais e a dificuldade em ultrapassar relações tóxicas; e a de Teresa Alegre, com uma recensão a uma obra de cariz pedagógico, “Do Texto ao Contexto”, que apresenta “um conjunto diverso de práticas pedagógicas, desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Tradução de Texto Técnico”, tendo como destinatários docentes e estudantes de Tradução.

Há, assim, letras para vários públicos, com textos e análises que nos desafiam, estimulam e abrem horizontes, mais ou menos conhecidos, graças à contribuição dos autores desta edição, a quem agradecemos o trabalho e interesse.

Este volume não teria, no entanto, sido possível sem a colaboração inestimável dos revisores e de toda a equipa editorial, a quem deixo um profundo e sincero agradecimento, em especial aos Editores Executivos deste número, Laura Tallone e Marco Furtado, que coordenaram todo o processo editorial com dedicação, responsabilidade e enorme profissionalismo.

Resta-me desejar a todos e todas boas leituras e um 2021 desconfinado e polissémico.

30.12.20

Alexandra Albuquerque

Diretora